O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS AMBIENTALISTAS NA PROMOÇÃO DA TRANSPARÊNCIA E RESPONSABILIDADE DAS PLATAFORMAS DE REDES SOCIAIS

Autor(res)

Kelsen Aparecido Ribeiro Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE FUMEC

Introdução

As redes sociais se tornaram ferramentas poderosas para organização e mobilização de movimentos sociais, como demonstrado na Primavera Árabe de 2011. Este estudo examina como as dinâmicas dos movimentos foram transformadas pelo avanço tecnológico e pela comunicação digital, com ênfase no impacto das plataformas de redes sociais. Destaca-se a importância da transparência e da regulação no ambiente online, bem como o papel das teorias dos movimentos sociais na compreensão dessas mudanças. O estudo foca nos esforços globais, incluindo no Brasil, para regular as redes e combater a desinformação. Além disso, analisa o papel dos movimentos ambientalistas, que utilizam as redes para amplificar suas vozes, mas enfrentam desafios como censura e disseminação de discursos de ódio. Conclui que a falta de clareza nas políticas de uso perpetua abusos, colocando esses movimentos na vanguarda da luta por um ambiente digital mais justo.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto das redes sociais e da tecnologia na dinâmica dos movimentos sociais ambientalistas, ressaltando a importância da transparência e regulação das plataformas online. O estudo examina como a falta de clareza nas políticas de uso perpetua ataques ao meio ambiente e aos ativistas, e como esses movimentos lideram a luta por um ambiente digital mais justo.

Material e Métodos

Para responder à problematização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica detalhada, empregando o método de pesquisa explicativa. Foram selecionados e analisados trabalhos acadêmicos, artigos, livros e outras fontes que exploram as relações estabelecidas através das redes sociais. O foco da análise foi compreender as mudanças comportamentais decorrentes do avanço tecnológico e como a comunicação em massa se tornou uma ferramenta essencial para a mobilização popular, especialmente nos movimentos sociais ambientalistas. A pesquisa se concentrou em identificar a influência das plataformas digitais na organização e amplificação desses movimentos, bem como em discutir a necessidade de maior transparência e regulação nas políticas de uso das redes sociais.

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares indicam que os movimentos sociais ambientalistas se destacam na luta por direitos e justiça social, beneficiados pela ascensão das redes sociais que ampliam sua mobilização e visibilidade. No entanto, essas plataformas também enfrentam problemas como censura arbitrária e desinformação. Observa-se que as redes impactam a formação da opinião pública, criando bolhas de filtro e polarizando a sociedade. A disseminação de notícias falsas mina a confiança nas instituições democráticas, destacando a necessidade urgente de regulamentação, como o "PL das Fake News". A discussão abrange a influência da tecnologia nos movimentos sociais e a demanda global por regulação das redes, com ênfase no papel dos movimentos ambientalistas na justiça socioambiental e na mobilização de políticas públicas.

Conclusão

Este estudo conclui que as redes sociais desempenham um papel crucial na mobilização dos movimentos sociais, especialmente ambientalistas, ao ampliar seu alcance e eficácia. Contudo, questões como desinformação e falta de regulamentação exigem atenção. A luta por uma regulamentação mais rígida e por maior responsabilidade das plataformas digitais é essencial para garantir um ambiente online justo e transparente, beneficiando toda a sociedade.

Referências

ACSELRAD, H. As práticas espaciais e o campo dos conflitos ambientais. In: Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004, p. 13-35.

AMMAM, S. B. Movimento Popular de Bairro: de frente para o Estado, em busca do Parlamento. São Paulo: Cortez, 1991.

CARVALHO, I. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. Revista Brasileira de Educação, 16(47), 339-351, 2011.

JACOBI, P. Movimento Ambientalista no Brasil. In: RIBEIRO, W. C. Patrimônio Ambiental Brasileiro. São Paulo: Edusp, 2003, p. 519-543.

JENSEN, K. Teses Sobre os Movimentos Sociais. Marxismo e Autogestão, 01(01), 2014.

LITTLE, P. E. Os conflitos socioambientais. In: BURSZTYN, M. A difícil sustentabilidade. Rio de Janeiro: Garamond, 2001, p. 107-122.

SCHERER-WARREN, I. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Sociedade e Estado, 21(1), 109-130, 2006.